

## Trabalho apresentado no 24º CBCENF

**Título:** O BRINQUEDO TERAPÊUTICO COMO ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO NA PEDIATRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Relatoria:** Maria Eduarda de Araújo Moraes  
Pedro Paulo Santos Nunes  
Jefferson de Carvalho Braga

**Autores:** Amanda Gabriela Travassos Rocha  
Douglas Tiago da Silva Monteiro  
Andressa Tavares Parente  
Milena Silva Simas

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Inovação das práticas de cuidado

**Tipo:** Relato de experiência

**Resumo:**

**Introdução:** O processo de hospitalização tende a ser um momento de grande estresse para a criança, com as mudanças na rotina e no ambiente. Com isso, a abordagem da equipe de enfermagem é crucial para não transformar esse período em uma experiência traumática. Desse modo, o Brinquedo Terapêutico (BT) surge como um instrumento que auxilia na prestação de cuidados humanizados e é capaz de amenizar as angústias das crianças e de seus acompanhantes diante de procedimentos. Existem 3 classificações de BT: o dramático, que auxilia a externalizar sentimentos; o instrucional, que apresenta as intervenções a serem feitas, de forma lúdica; e o capacitador, que promove e ensina o autocuidado, de acordo com seu poder de compreensão. O uso do BT é, ainda, amparado pela resolução nº 546/2017 do Conselho Federal de Enfermagem, que o torna atribuição da equipe de enfermagem pediátrica. Nesse sentido, o ato de brincar como terapia auxilia na redução da ansiedade, assumindo papel importante no desenvolvimento, na criação de vínculos e na expressão de sentimentos. **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada com o uso do brinquedo terapêutico no ambiente pediátrico **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pará, desenvolvido a partir da aplicação do BT nas atividades práticas da disciplina de Enfermagem Pediátrica **Resultados:** A estratégia foi utilizada com crianças a partir de dois anos, durante os procedimentos de curativo de dreno torácico e passagem de sonda nasogástrica, durando de 15 a 20 minutos cada. As crianças adentravam na sala de curativos muito apreensivas e eram recebidas com bonecas que carregavam acessórios adaptados que se assemelhavam aos dispositivos os quais as crianças teriam contato, criando uma aproximação e permitindo o uso da tecnologia durante o procedimento, e, em seguida, usou-se a dramatização para que as crianças pudessem manusear os aparelhos e compreender as etapas de intervenção, reduzindo a ansiedade e o medo, tornando o processo menos estressante. **Conclusão:** Através da vivência prática, fica clara a efetividade do uso do BT no alívio das emoções das crianças frente às intervenções de enfermagem, bem como indica sua contribuição com a prestação de cuidados, estimulando a criança a ser mais receptiva. Além disso, também evidencia a necessidade de difundir esses conhecimentos e oferecer treinamentos à equipe quanto a sua funcionalidade e utilização adequada.